

Ofício Fórum das Seis nº 11/2026

São Paulo, 1º de junho de 2026.

Ilma. Sra.

**Profa. Dra. Maysa Furlan,**

Reitora da Unesp e presidente do Cruesp.

A interrupção das negociações da data-base de 2026, a recusa reiterada ao diálogo institucional com as entidades representativas das categorias universitárias e a adoção de práticas marcadas pela intransigência, pelo silêncio e pela omissão configuram um dos mais graves ataques já dirigidos à histórica interlocução democrática construída ao longo de décadas entre o CRUESP e o Fórum das Seis.

Não se trata de mero impasse administrativo. O que está em questão é a própria preservação de um patrimônio político, institucional e democrático que permitiu às universidades estaduais paulistas atravessar períodos de crise sem romper com princípios fundamentais de participação, negociação coletiva e construção institucional compartilhada.

Esperava-se das reitorias coragem institucional, compromisso público e disposição ao diálogo. Entretanto, o que se vê é o fechamento político das administrações universitárias diante das pautas legítimas de estudantes, servidoras/es técnico-administrativos e docentes; o esvaziamento deliberado dos canais de interlocução; o tratamento das reivindicações coletivas como problema de ordem e segurança; e a normalização de práticas incompatíveis com a tradição democrática da universidade pública paulista.

Causa perplexidade que dirigentes universitários, também eles professores e intelectuais formados na defesa da autonomia universitária, da crítica democrática e da liberdade de pensamento, escolham justamente neste momento histórico alinhar-se à lógica autoritária da gestão empresarial, da repressão institucional, da judicialização e da deslegitimação da organização coletiva.

O silêncio diante da violência policial nos *campi*, das ameaças de punição administrativa, das tentativas de intimidação política e da recusa persistente à negociação não recairá apenas sobre as administrações atuais. Recairá sobre a própria memória institucional das universidades e sobre todos aqueles que, podendo agir em defesa da democracia universitária, optarem pela omissão.

A história cobrará responsabilidade daqueles que ocupam posições transitórias de direção institucional e que, diante de um cenário nacional de corrosão democrática, preferirem o conforto burocrático da intransigência à difícil, porém necessária, tarefa da construção política coletiva.

Por tudo isso, apelamos ao CRUESP não apenas enquanto instância administrativa, mas enquanto coletivo de docentes e dirigentes universitários que conhecem a história das lutas responsáveis pela construção das próprias universidades que hoje dirigem.

Dirigimo-nos particularmente à professora Maysa Furlan, presidente do CRUESP, pesquisadora de excelência e dirigente cuja trajetória acadêmica foi construída no interior da universidade pública paulista. Como reitora eleita com maioria absoluta dos votos de sua comunidade universitária, sua história carrega significado político e institucional que transcende uma gestão circunstancial. Esperamos que Vossa Senhoria atenda à solicitação com a responsabilidade histórica que este momento impõe. Que uma trajetória construída na defesa da universidade pública, da ciência, da formação crítica e da vida democrática não seja manchada por escolhas tecnocráticas, autoritárias e distantes da comunidade universitária que legitimou sua liderança.

Que não prevaleçam o silêncio diante da violência institucional, a omissão diante da ruptura do diálogo e a naturalização de práticas incompatíveis com os princípios democráticos que historicamente fundamentaram as universidades estaduais paulistas.

Que tenham a coragem de não vergar diante das pressões conjunturais.

Que optem por uma postura democrática e historicamente responsável, ao contrário daqueles que, chamados à defesa da universidade pública, preferiram o silêncio, a omissão e o fechamento político.

Ainda há tempo para preservar a interlocução democrática construída ao longo de décadas.

Ainda há tempo para honrar a responsabilidade histórica que este momento impõe.

Exigimos:

- a imediata reabertura das negociações;
- a retomada efetiva do diálogo institucional com as entidades representativas;
- o respeito às mobilizações legítimas de estudantes, docentes e servidoras/es técnico-administrativos;
- o compromisso público com a valorização das universidades estaduais paulistas;
- a rejeição explícita de práticas de intimidação, violência institucional e repressão política no interior dos *campi*.

As universidades estaduais paulistas pertencem à sociedade. Não a governos de ocasião, nem a projetos autoritários de gestão, nem às lógicas privatistas que avançam sobre o Estado brasileiro.

O momento exige coragem política, compromisso institucional e coerência histórica.

Atenciosamente,



**Prof. Dr. João da Costa Chaves Júnior**  
Secretário-Geral da Adunesp  
P/ Coordenação do Fórum das Seis

Para:

**Profa. Dra. Maysa Furlan**, Reitora da Unesp e Presidente do Cruesp.

C/cópia para:

**Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner**, Reitor da Unicamp.

**Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado**, Reitor da USP.

**Prof. Clóvis Dias**, Presidente do Centro Paula Souza.